RUFANDO BOMB NEWS Notícias sem rodeios

Sexta-Feira, 20 de Novembro de 2026

Plataformas de streaming deixam de funcionar no Brasil após decisão da Argentina

COMBATE A PIRATARIA

g1

A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) informou que as operações de uma série de plataformas ilegais de streaming foram interrompidas neste sábado (1º).

Os **serviços piratas estavam hospedados em servidores na Argentina** e **tinham milhares de consumidores no Brasil**.

A derrubada ocorreu, segundo a Anatel, por decisão da justiça argentina. Como as plataformas estavam ancoradas no país vizinho, a medida impactou a oferta dos serviços ilegais no Brasil.

A ação é um desdobramento de uma operação da Argentina de combate a uma rede ilegal de distribuição de conteúdo audiovisual. O processo conta com a colaboração de uma série de entidades contra a pirataria, como a Aliança Contra a Pirataria Audiovisual (ALIANZA).

A Anatel afirmou que não integra o processo que levou à interrupção dos streamings piratas. A agência também informou que, além dos aplicativos desativados neste sábado, outros ainda estão sendo interrompidos.

De acordo com a autarquia, **mais de 30 plataformas foram encerradas** neste final de semana como consequência direta da ordem judicial argentina. Um dos serviços derrubados é o '**My Family Cinema**', popular no Brasil.

Alerta aos consumidores

O combate à pirataria é uma das frentes de atuação da Anatel. Ao longo dos últimos meses, a agência tem lançado ações para enfrentar o mercado ilegal de distribuição audiovisual e dos aparelhos TV Box, popularmente chamados de "**gatonet**"

A agência afirma que o consumo de conteúdos por meio de plataformas ilegais e dos aparelhos TV Box pode trazer riscos ao consumidor.

Segundo a Anatel, estes serviços podem abrir portas para que dados dos consumidores sejam roubados por criminosos.

A utilização das plataformas e dos aparelhos piratas também podem levar a ataques cibernéticos e violações de segurança.

"É importante lembrar ao consumidor brasileiro que assine apenas serviços regulares no país e que desconfie de pacotes ofertados a valores muito baixos e/ou por fornecedores desconhecidos", diz a agência.